



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

**ATA DA 12ª/2021 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO URBANO – MDU, DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA UFPE.** Aos 20 dias do mês de dezembro de 2021, das 14h às 16h, por videoconferência através da plataforma *google meet* reuniu-se o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, sob a presidência da Prof. Cristina Pereira de Araujo na condição de coordenadora do Programa. Após a verificação de quórum, deu-se início a reunião contando com a seguinte pauta. **1º Assunto: Aprovação das bancas de defesa de exame de qualificação.** (Turma ME 41): Bruno Nascimento Bihum, Carolina Moura da Fonseca Neves, Isabela Duarte Dutra, Izabelly Oliveira Lins da Silva, Jadson Eugenio da Silva, Joyce Caroline Gomes da Silva, Karla Victória Nunes da Silva, Lahys Katarina de Barros Alves, Laysa Cibelle Alves Monteiro, Luiza de Melo Silva, Maria Beatriz Tomaz Pereira, Maria Clara Primo Passos, Marina de Azevedo Correa dos Santos, Rafaela Gabrielle Silva dos Santos Pereira, Jonas Lima e Silva. A composição das bancas seguem no final dessa ata. Adicionalmente, os alunos constantes no anexo dessa ata, solicitaram prorrogação de defesa pelo prazo regimental, ou seja de 6 meses. As bancas e a prorrogação foram aprovadas por unanimidade pelo Colegiado do Programa. **2º Assunto: Aprovação de bancas de defesa final** (Turma ME 40): Eduarda Albuquerque Costa, Jéssica Larissa Pessoa de Melo, Jonatas Souza Medeiros da Silva, José Matheus Lira da Silva, Júlio César dos Santos, Letícia Rocha de Santana, Luanancy Lima Primavera; (Turma DO 19): Rafael Rust Neves, Lívia Morais Nóbrega; (Turma ME 41): Italo Guedes dos Santos; (Turma DO 18): Larissa Rodrigues de Menezes. A composição das bancas, que seguem no final dessa ata, foram aprovadas por unanimidade pelo Colegiado do Programa. **3º Assunto: Aprovação dos pedidos de prorrogação de defesa de tese pelo prazo regimental** (Turma DO20). Solicitaram prorrogação: Josiane Nascimento Andrade, Italo Melo de Souza Soeiro, Felipe Ibiapina do Monte Ruben Siqueira, Ana Carolina de Freitas Trindade, Felipe Machado Moraes. O Colegiado aprovou por unanimidade a prorrogação regimental de até 12 meses para defesa da tese. **4º Assunto: Aprovação dos pedidos de prorrogação de defesa de tese à luz da Resolução 05/21 CEPE** (Turma DO19). Solicitaram prorrogação: Igor Jordão Coutinho Albuquerque, Maria Amanda Martinez Elvir, Maria de Oliveira Reynaldo, Sávio Silva de Almeida. O Colegiado aprovou por maioria, com abstenção do Prof Flavio Souza, a prorrogação solicitada de até 18 meses além dos prazos regimentais, à luz do artigo 10 da Resolução 05/21 CEPE. **5º Assunto: Aproveitamento de créditos de disciplina do doutorando Lutemberg Francisco de Andrade Santana (turma DO 23).** A professora Cristina Araujo leu o parecer favorável referente ao aproveitamento de 02 créditos para a disciplina Estatísticas Sociais e Econômicas II, cursada no Instituto de Economia da UFRJ. O Colegiado acompanhou o parecer, por maioria, com abstenção da Prof Maria Luiza Freitas. **6º Assunto: Aproveitamento de créditos de disciplina pela mestranda Amanda Maria Guerra (turma ME 42).** O assunto foi retirado de pauta pois a professora não concluiu o parecer. **7º Assunto: Parecer sobre o reconhecimento de título estrangeiro em nome de Tatiana dos Santos Rocha de Oliveira.** O professor Ruskin Freitas leu o parecer elaborado em conjunto com a professora Edvania Gomes, sendo favorável ao reconhecimento de título pelo PPG em Desenvolvimento Urbano. O Colegiado solicitou que o processo saísse de pauta uma vez que o parecer não contemplou a análise de créditos. Será ponto de pauta de reunião extraordinária em 27 de dezembro, às 10h. **8º Assunto: Edital PROPG nº 05/21 passagens áreas.** Por exiguidade de



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

prazo, foram aprovados ad referendum a solicitação dos professores Fernando Diniz e Luiz Manuel do Eirado Amorim, para participação em eventos, e das doutorandas Beatriz Palmeira Melo Simões e Denise Betânia Marques dos Santos, para participação em missões, manifestaram interesse em participar do edital e, para tanto, apresentaram plano de trabalho. O Colegiado aprovou por maioria, com abstenção do professor Flavio Souza, a adesão dos professores e das alunas ao referido edital. **9º Assunto: Homologação do processo seletivo 2022 para o PPG em Desenvolvimento Urbano.** O processo seletivo para admissão de novos discentes ao MDU teve início em 29 de julho de 2021, com o lançamento do Edital de Seleção e Admissão e finalizou em 20 de dezembro de 2021 com a publicação da lista definitiva na página eletrônica do Programa. Tivemos 127 candidaturas inscritas e 103 candidaturas homologadas. A lista definitiva contemplou os seguintes candidatos por linha de pesquisa, aprovados e classificados, apresentados por ordem de classificação. ARQUITETURA E URBANISMO – DOUTORADO: 1. Luiz Ricardo Fonseca Marcondes, 2. Ítalo Guedes dos Santos, 3. Isabela Marquim Nogueira Chacon, 4. Karinne Juliana Almeida Tavares, 5. Ingrid de Araujo Gomes; ARQUITETURA E URBANISMO – MESTRADO: 1. Felipe Pereira Gonçalves, 2. Juliana Oliveira Hermsdorf, 3. Larissa Ferreira Falavigna, 4. Renata Wanderley Soares Gadelha, 5. Isabella Rodrigues Oliveira da Silva, 6. Natan Gabriel Nigro, 7. Fred José Barbosa Pessoa, 8. Morgana Costa da Silva Cruz, 9. Rebecca Pires de Faria Barros Campos, 10. Thalita Airola Calixto, 11. Liliana de Souza Adrião, 12. Mikael Müller de Souza Arruda Brochardt, 13. Leonardo Pereira da Silva, 14. Gabrielly Laires Ferreira da Silva, 15. Raíssa Lima Correia da Silva. CONSERVAÇÃO INTEGRADA – DOUTORADO: 1. Célio Henrique Rocha Moura, 2. Wilson de Barros Feitosa Júnior, 3. Sara Santos da Silva, 4. Júlia Carvalho Fernandes de Oliveira, 5. Jônatas Souza Medeiros da Silva; CONSERVAÇÃO INTEGRADA – MESTRADO: 1. Luciene de Almeida Tenório, 2. Juliana Freitas Moreira, 3. Luíza Reithler Arraes, 4. Ítalo Cintra Ferreira, 5. Laysa de Sousa Vasconcelos Soares, 6. Ana Cláudia Macêdo Lins, 7. Marcos Vinicius da Silva Alves de Lima, 8. Bianca Oliveira Ferreira, 9. Marcella Marques Martins, 10. Émile Naiara da Silva Lima; 11. Vitória da Fonseca Dias. PLANEJAMENTO E GESTÃO – DOUTORADO: 1. José Lucas Costa Ribeiro, 2. Clara Guimaraes Melo, 3. Marcones Oliveira Barboza, 4. Jacilmara Santos Melo, 5. Andresa Montenegro Lima; PLANEJAMENTO E GESTÃO – MESTRADO: 1. Carolini Carvalho Oliveira, 2. Matheus Batista Simões, 3. Renato Régis Pinheiro Medeiros de Araújo, 4. Venefrida Portela de Lemos Costa, 5. Ranulfo Martin Lucena de Miranda Gomes, 6. Ewerton Felipe dos Santos, 7. Débora Machado Belarmino, 8. Wesley Moraes da Silva, 9. Matheus Santana Correia, 10. Isis Detomi Teixeira. Os candidatos aprovados e não classificados foram os seguintes: ARQUITETURA E URBANISMO – DOUTORADO: 6. Diôgo Cesar Oliveira de Carvalho; 7. Mariana Daltro Leite Medeiros; ARQUITETURA E URBANISMO – MESTRADO: 16. Willian Félix de Oliveira Júnior; CONSERVAÇÃO INTEGRADA – MESTRADO: 12. Maria Laura Uchoa Pires Batista. PLANEJAMENTO E GESTÃO – MESTRADO: 11. Ana Beatriz de Araujo Lucena, 12. Suzane Bezerra Farias de Souza, 13. Natália Yanna Figueiredo da Cruz, 14. Géssica Dias Lins de Oliveira, 15. Anderson Sousa Moreira, 16. Maria Palloma Yohana Araújo Gomes. O Colegiado homologou o resultado por unanimidade. **10º Assunto: Eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do MDU.** A comissão executiva pró-tempore apresentou a indicação da chapa única para ocupar os respectivos cargos: professora Natalia Vieira (coordenação) e professora Lúcia Leitão (vice-coordenação). Após discussão, o Colegiado aprovou a indicação por unanimidade do mandato que irá iniciar em 01 de fevereiro de



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

**2022. 11º Assunto: Informe da Comissão de Bolsas e pleito dos alunos da turma DO 20 de manutenção de bolsas por mais três meses.** Com a palavra, o Prof Max apresenta a proposta para a composição da Comissão de Bolsas, que passaria a contar com três docentes (um de cada linha), três alunos de mestrado e três alunos de doutorado, sendo um para cada linha, respectivamente. Total de 09 membros. Em regime de votação, o Colegiado aprovou a sugestão por maioria, tendo voto contrário do prof Ruskin Freitas. O segundo ponto é a discussão referente ao conceito C, cuja proposta, é para sua revogação temporária para os anos 2020, 2021 e 2022, até a revisão da normativa de bolsas. Em regime de votação, o Colegiado aprovou a sugestão por maioria, tendo votos contrários dos professores Ruskin Freitas, Flávio Souza e Fernando Diniz, que justificou ser contrário por entender que em 2022 já seria possível a edição de uma nova normativa. Referente à demanda da turma DO 20, a Comissão de Bolsas esclarece que não há ainda indicativo da Capes/CNPq que permita a prorrogação das bolsas. O Colegiado acompanha o entendimento por maioria, com exceção do prof Ruskin Freitas que se absteve. Finda a reunião, os membros presentes ratificam a ata cuja reunião foi realizada por videoconferência.

**Docentes**

Cristina Araujo (coord)	videoconferência
Luiz Amorim (vice coord)	videoconferência
Ana Rita Sá Carneiro	videoconferência
Circe Monteiro	videoconferência
Edvânia Torres Aguiar Gomes	não compareceu
Fernando Diniz	videoconferência
Flávio Souza	videoconferência
Guilah Naslavsky	falta justificada
José de Souza Brandão	videoconferência
Julieta Leite	videoconferência
Leticia Mendes	videoconferência
Lucia Leitão	videoconferência
Maria Angela Souza	videoconferência
Maria de Jesus Britto Leite	videoconferência
Maria Luiza Freitas	videoconferência
Max Andrade	videoconferência
Natália Vieira	videoconferência
Norma Lacerda	falta justificada
Renata Campello Cabral	videoconferência
Ruskin Marinho de Freitas	videoconferência
Sergio Benício	videoconferência
Suely Leal	não compareceu
Tomás Lapa	videoconferência
Virgínia Pontual	videoconferência

Renata de Albuquerque (tec adm)	videoconferência
---------------------------------	------------------



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

Hugo Monteiro (rep. Doutorado)  
Francisco Allyson Barbosa Silva (rep. Mestrado)

videoconferência  
videoconferência

---

**DISCENTE:** MARIA CLARA PRIMO PASSOS

**DATA:** 21/02/2022

**LOCAL:** webconferência

**TÍTULO:**

Progresso e conservação: O Programa Campina Déco

**RESUMO:**

A dissertação tratará dos processos que envolvem o Programa Campina Déco, ocorrido na cidade de Campina Grande, Paraíba, entre as décadas de 1990 e 2000, com a intenção de rememorar e voltar o olhar da sociedade para a importância do patrimônio construído presente na área central e da necessidade de revitalizá-lo a fim de fazer um resgate aos ideais de progresso e desenvolvimento tão inerentes ao tempo dessas construções. Diante disso, levantamos como hipótese que o discurso em prol da preservação do patrimônio, diante à uma revitalização, é uma bandeira para justificar e ocultar as ações de grupos detentores dos poderes políticos e econômicos em higienizar a área para que possa melhor servi-los.

Entende-se que a presente pesquisa é fruto do envolvimento entre o poder público (Prefeitura Municipal de Campina Grande-PMCG), do setor privado (representados pela Associação Comercial) e pela academia (Universidade Federal de Campina Grande- UFCG). Essa união se inicia diante do interesse de um dos candidatos a gestor público, que obtém êxito em comandar a Prefeitura, sobre os estudos da designer e professora da UFCG, Lia Mônica Rossi, em relação as fachadas das construções presentes nas cidades do interior do Nordeste, datadas entre o período de 1930-1950, do qual diante à composição formal assemelhar-se ao *Art Déco* que ela batiza como *Art Déco Sertanejo* e ao chegar à cidade ao final da década de 1980 para iniciar suas atividades profissionais em Campina Grande, reconhece que essa tipologia também se faz presente aqui. E em seguida recebe a adesão do setor privado que almeja melhoramentos para o centro da cidade, com ênfase na retirada dos vendedores ambulantes presentes em frente às vitrines de suas lojas.

Desse modo, o objetivo do trabalho é analisar os interesses, intenções e conflitos que se encontram disfarçados mediante a proposta de revitalização e preservação do patrimônio histórico da cidade, entendendo as ações de cada ator envolvido, às suas perdas e ganhos, incluindo o patrimônio edificado nessa equação.

Para a construção desse trabalho, a fim de elucidar as questões levantadas acerca desse processo, está sendo realizada revisão bibliográfica para apreensão dos conceitos teóricos pertinentes, pesquisa documental nos arquivos municipais e jornais responsáveis por divulgar as ideias e ações do Programa e entrevistas com atores dos diversos seguimentos envolvidos.

Como forma de estruturar a pesquisa, o trabalho será organizado em três capítulos. O primeiro trata dos conceitos pertinentes ao *art déco* na arquitetura brasileira, apresentando sua conceituação e difusão do estilo e realizar uma distinção entre o *art nouveau*, o *art déco* e o protomoderno dentro do quadro da produção arquitetônica nacional.

O capítulo 2 será contemplado com a trajetória de Lia Mônica Rossi, relatando sua formação e primeiras experiências, sua viagem ao Nordeste e descoberta da particularidade do estilo arquitetônico ali produzido em uma determinada época e por fim, as concepções e dilemas presentes na denominação *Art Déco Sertanejo*.

O terceiro capítulo iniciará com o panorama da eleição municipal e gestão que elenca o Programa como uma de suas ações de plano governamental. Seguido da descrição do Programa Campina Déco propriamente dito, contemplando a metodologia de prospecção do patrimônio, plano de ações para a revitalização das fachadas e projetos urbanos. Após essa descrição será apresentado os conflitos desse recorte temporal e territorial. Por fim, o capítulo trará uma análise crítica sobre a revitalização à luz da teoria da conservação como também um balanço de perdas e ganhos ocorridos para os diferentes atores envolvidos no processo.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Programa Campina Déco, Conservação Urbana, *Art Déco Sertanejo*

**PÁGINAS:** 108

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e Urbanismo

**MEMBROS DA BANCA:**

Externa à Instituição - ANNA BEATRIZ AYROSA GALVÃO - UFBA

Externa à Instituição - JULIA DA ROCHA PEREIRA - UFPE

Interno - 2131071 - TOMAS DE ALBUQUERQUE LAPA

Presidente - 1132357 - VIRGINIA PITTA PONTUAL



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

**DISCENTE:** LAHYS KATARINA DE BARROS ALVES

**DATA:** 16/02/2022

**LOCAL:** Remoto

**TÍTULO:**

Entre o espetáculo e o ordinário: a produção do espaço na cidade de Garanhuns a partir da paisagem e seus imaginários.

**RESUMO:**

Compreender como questões de ordem subjetiva afetam a produção do espaço urbano é uma busca para as teorias que pretendem abordar a cidade a partir da crítica pós-moderna. A cidade enquanto projeto fechado, fixo e controlável tal qual pretendiam os modernistas se apresentava como pensamento frágil e limitado. As perspectivas que seguem a partir da segunda metade do século XX pretendem um resgate da necessidade de considerar os devires que produzem o urbano. Fundamentada nas discussões contemporâneas, a pesquisa propõe falar sobre a produção do espaço entendida enquanto um processo em construção ao longo do tempo e influenciada por diversas forças, tomando como base a paisagem para compreender a cidade. O entendimento dessa paisagem, advinda de um pensamento paisagístico do qual fala Augustin Berque, se constrói em diálogo com as teorias do imaginário advindas de Gilbert Durand. Buscando compreender como os discursos sobre o espaço, as imagens e representações sobre a paisagem e a produção do espaço se interligam no fazer cidade. O campo empírico no qual essa construção teórica se apoia é a observação dos processos de produção do espaço da cidade de Garanhuns, no agreste pernambucano. Conhecida como a cidade onde o Nordeste garoa, cidade das flores, Suíça Pernambucana e alguns mais títulos poéticos, é possível observar desde de sua instituição como cidade, no século XIX, como a construção de imagens narradas a pretendem inventar como cidade à parte daquela realidade do imaginário nordestino. Hoje, no século XXI, apesar de outra realidade material, existe alguma semelhança com a forma com a qual a cidade é tratada, sobretudo em sua tentativa de consolidação enquanto cidade turística. São roteiros religiosos, o famoso Festival de Inverno de Garanhuns – oriundo do circuito do frio de Pernambuco – e o mais recente sucesso: a Magia no Natal. Independentemente do tempo, Garanhuns sempre se valeu do discurso de uma paisagem singular para se consolidar enquanto cidade desenvolvida. Cabe, então, aos delineamentos deste trabalho, identificar na produção do espaço da cidade de Garanhuns como questões de ordens subjetivas e capitalistas do espaço vão ganhando e/ou perdendo espaço. Entendendo de que forma, entre o espetáculo da sua concepção imagética aliada aos interesses hegemônicos e o ordinário do cotidiano, Garanhuns produz seu espaço urbano.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Paisagem, Imaginário, Produção do Espaço, Garanhuns.

**PÁGINAS:** 50

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Planejamento Urbano e Regional

**MEMBROS DA BANCA:**

Externo ao Programa - 1374469 - DANIEL DE SOUZA LEAO VIEIRA

Presidente - 1963579 - JULIETA MARIA DE VASCONCELOS LEITE

Externa à Instituição - LIVIA IZABEL BEZERRA DE MIRANDA - UFCG

Externa ao Programa - 1133906 - LUCIA MARIA DE SIQUEIRA CAVALCANTI VERAS

---

**DISCENTE:** JADSON EUGENIO DA SILVA

**DATA:** 24/02/2022

**LOCAL:** Remoto

**TÍTULO:**

Onde o Sertão se Faz Morada - Imaginários Poéticos da Casa do Sertão

**RESUMO:**

“O Sertão é do tamanho do mundo”, afirma Guimarães Rosa (1986) em grande Sertão: Veredas. Esta frase é mote inicial de uma inquietação que leva a uma conexão imediata com o sentido de ser-no-mundo, de Heidegger. Esta dimensão que Rosa dá ao Sertão é constituída por todos os imperativos que o circunda, e apesar da importância de todos eles para a construção do imaginário sertanejo, a casa e a forma de morar do sertanejo precisam ser analisados com mais ênfase, para extrair uma melhor contribuição para a composição deste imaginário. Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo principal de compreender através de uma investigação poética e afetiva a relação entre o sertanejo e a casa do sertão com o seu imaginário, além disso, busca-se discutir como o imaginário se manifesta no sertão e como isso influencia no morar no sertão e na apropriação do lugar, e, ainda, identificar como o sertanejo reconhece os elementos presentes no seu imaginário através das marcas identitárias que compõem sua subjetividade. Para isso, serão discutidas as noções do imaginário, considerando as teorias de Gilbert Durand, Armando Silva, a poética do espaço de Bachelard, as noções de imaginário popular de Ariano Suassuna e para identificação do imaginário sertanejo a música, a arte e literatura serão

Caixa Postal 7809 Cidade Universitária – CEP: 50732-970 Recife/PE/Brasil

Tel: + (81) 2126.8311 Fax: + (81) 2126 8772

e-mail: ppg.mdu@ufpe.br www.ufpe.br/mdu



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

elementos imprescindíveis para esta constatação. Por fim, após essa travessia pelas teorias e pelo reconhecimento dos elementos constituintes do imaginário sertanejo, será identificado como o sertão e o sertanejo se espelham no espaço da casa, e finalmente, como a casa do sertão enquanto tipo abriga, quase que de forma simbiótica, o ser, o lugar e o tempo.

**PALAVRAS-CHAVE:**

**Palavras-chave:** casa do sertão; lugar; imaginário; sertanejo; subjetividade.

**PÁGINAS:** 50

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e Urbanismo

**MEMBROS DA BANCA:**

Presidente - 1212679 - LUCIA LEITAO SANTOS

Interna - 1963579 - JULIETA MARIA DE VASCONCELOS LEITE

Externo ao Programa - 1374469 - DANIEL DE SOUZA LEO VIEIRA

---

**DISCENTE:** KARLA VICTORIA NUNES DA SILVA

**DATA:** 08/02/2022

**LOCAL:** Remoto

**TÍTULO:**

PELAS RUAS DA CIDADE: A influência do ambiente construído na experiência do caminhar - Uma análise em João Pessoa, PB.

**RESUMO:**

Os ambientes construídos em que vivemos estão constantemente a influenciar-nos, seja afetando nosso conforto físico ou até mesmo nosso bem estar psicológico. O ambiente de interesse desta pesquisa é o urbano, mais especificamente o da rua, pois interessa-nos a sua influência sobre o estado emocional do sujeito durante a experiência da caminhada. Para a condução da pesquisa, situamos nossas reflexões no campo da Psicologia Ambiental e da Sintaxe Espacial. Fazemos uso, principalmente, de conceitos como os de ambiência, *affordance* e *wayfinding*, na perspectiva de Thibaud, Günther, Pinheiro e Elali, associados ao de intervisibilidade, vindo da Sintaxe Espacial. Por meio desses, pretende-se empreender análises da experiência do sujeito com o objetivo de identificar elementos e características do ambiente construído urbano que são capazes de moldar a maneira como esse sujeito percebe, se sente e se move nos espaços de circulação do pedestre. Com a valorização da percepção através dos sentidos —principalmente a visão —e tendo a cognição como meio para a apreensão do espaço, pretende-se fazer uso da análise da ação do sujeito, e da qualidade desta ação, como meio de acessar suas emoções. Para tanto, propõe-se o desenvolvimento de um estudo de campo nos bairros de Manaíra e Mangabeira, em João Pessoa - PB. Tais bairros foram escolhidos pelo fato de possuírem estruturas formais e tipologias edilícias comuns, que podem ser encontradas de maneira parecida em diversas cidades brasileiras, encaixando-se assim no interesse do estudo do espaço tido como banal. A análise de campo portará sobre as ações e as emoções que envolvem o ato de caminhar de diversos sujeitos, associando-o igualmente às análises de intervisibilidade dos espaços. Tal análise procura identificar que atributos dos espaços em questão podem ter despertado nos sujeitos determinadas emoções e atitudes, e assim tentar responder a seguinte questão: Que características espaciais urbanas podem afetar o bem-estar psicológico do sujeito na experiência do caminhar na cidade? Esta pesquisa tem como interesse, por fim, vislumbrar formas de projetar cidades mais confortáveis psicologicamente para os sujeitos que as praticam.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Ambiente construído urbano; Experiência espacial; Intervisibilidade; João Pessoa.

**PÁGINAS:** 50

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Planejamento Urbano e Regional

**MEMBROS DA BANCA:**

Externa à Instituição - ETHEL PINHEIRO SANTANA - UFRJ

Externo à Instituição - GLEICE VIRGINIA MEDEIROS DE AZAMBUJA ELALI - UFRN

Presidente - 1963579 - JULIETA MARIA DE VASCONCELOS LEITE

Interno - 1132327 - LUIZ MANUEL DO EIRADO AMORIM

Interna - 297806 - MARIA DE JESUS DE BRITTO LEITE

---

Caixa Postal 7809 Cidade Universitária – CEP: 50732-970 Recife/PE/Brasil

Tel: + (81) 2126.8311 Fax: + (81) 2126 8772

e-mail: ppg.mdu@ufpe.br www.ufpe.br/mdu



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

**DISCENTE:** RAFAELA GABRIELLE SILVA DOS SANTOS PEREIRA

**DATA:** 25/02/2022

**LOCAL:** Remoto

**TÍTULO:**

**IMPLEMENTAÇÃO DO BIM NO ENSINO:** Proposta de adequação da matriz curricular do curso de arquitetura e urbanismo da UFPE visando à adoção do BIM

**RESUMO:**

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que trata das permeabilidades da matriz curricular do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco para a adoção do BIM, indicando caminhos para a sua inserção, benefícios para a formação dos estudantes e os desafios para a sua adoção. Os procedimentos usados para a realização da pesquisa foram: 1) Análise do BIM na formação do Arquiteto e Urbanista, com discussão dos conceitos, adoção, e impactos na formação profissional; 2) Pesquisa e discussão sobre experiências de implementação BIM na matriz curriculares desse curso; 3) Identificação de competências relacionadas à implementação do BIM no curso; 4) Investigação de desafios e benefícios que o BIM pode trazer para a formação dos estudantes; 5) Proposição de um modelo de adoção do BIM na estrutura desse curso. O método em desenvolvimento é exploratório, qualitativo, de natureza fenomenológica. São discutidos alguns dos problemas para a implementação do BIM no ensino superior como: a) O baixo interesse dos docentes para trabalhar com o tema; b) Poucas experiências nacionais; c) Distância da academia à realidade da indústria da construção; d) Alto custo das tecnologias associadas ao BIM; e) Necessidade de reorganização da estrutura física dos cursos. Os resultados iniciais apontam para: adaptação da matriz curricular ao BIM, com o aprofundamento de práticas integradas e colaborativas; maior participação dos setores produtivos na formação do estudante; articulação entre inovações tecnológicas e transformação dos processos de projeto. Este trabalho pretende discutir algumas dessas questões.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Adoção BIM / Competência em BIM / Maturidade em BIM / Permeabilidade BIM / BIM no ensino superior.

**PÁGINAS:** 87

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e Urbanismo

**MEMBROS DA BANCA:**

Externa à Instituição - ÉRICA DE SOUSA CHECCUCCI - UFBA

Externa à Instituição - MARIANA MONTEIRO XAVIER DE LIMA - UFC

Interno - 1132327 - LUIZ MANUEL DO EIRADO AMORIM

-

---

**DISCENTE:** MARINA DE AZEVEDO CORREA DOS SANTOS

**DATA:** 21/02/2022

**LOCAL:** Sala google meet

**TÍTULO:**

A (IN)VISIBILIDADE DO PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: UNIDADE E RUPTURA  
NO RECONHECIMENTO PATRIMONIAL NO PÁTIO DO TERÇO, RECIFE (PE).

**RESUMO:**

Os bens afro-brasileiros passam a ser reconhecidamente patrimônio a partir do tombamento do Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho, o Ilê Axé Iyá Nassô Okáís, em 1984 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O tombamento do terreiro, localizado em Salvador (BA), inclui edificações, árvores e seus principais objetos sagrados, além de entender que, ademais de sua materialidade, os ritos que ali se desenvolvem devem ser lidos dentro do conjunto. A partir disso, várias outras casas de culto e expressões culturais passaram a ser patrimonializadas, mas o que se percebe é que: a) a classificação de tais bens culturais em patrimônio material ou imaterial tem gerado confusões, tanto na leitura dos significados atrelados aos bens quanto nas ações decorrentes após o reconhecimento oficial; b) o valor patrimonial é identificado pelos órgãos do patrimônio muito mais do que pelos seus fazedores. Tal discussão se localiza no debate contemporâneo preservacionista que atenta para a indissociabilidade entre a materialidade e a imaterialidade do patrimônio cultural, investigando o que Ulpiano Meneses chama de esquizofrenia do tratamento patrimonial. No recorte empírico localizado no Pátio do Terço, no bairro de São José, os diferentes instrumentos de proteção serão problematizados, através dos três bens patrimoniais do





Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

local: a Igreja de N. S. do Terço, tombada pelo IPHAN em 1975; a Casa de Badia, tombada pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) em 2015 e o Maracatu-nação, bem registrado pelo IPHAN em 2014. Objetiva-se portanto identificar como os diferentes instrumentos de proteção patrimonial dão conta da preservação dos bens afro-brasileiros, avaliando a efetividade de cada um.

**PALAVRAS-CHAVE:**

patrimônio afro-brasileiro, materialidade, imaterialidade, valor patrimonial.

**PÁGINAS:** 150

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e Urbanismo

**MEMBROS DA BANCA:**

Externa à Instituição - LIA MOTTA

Externo ao Programa - 1649218 - FRANCISCO SA BARRETO DOS SANTOS

Presidente - 1672030 - NATALIA MIRANDA VIEIRA DE ARAUJO

Interna - 2154962 - RENATA CAMPELLO CABRAL

---

**DISCENTE:** JONATAS SOUZA MEDEIROS DA SILVA

**DATA:** 02/02/2022

**HORA:** 14:00

**LOCAL:** Programa de pos-graduação em Desenvolvimento Urbano

**TÍTULO:**

A PAISAGEM DO CAMPO DO JIQUIÁ: PATRIMÔNIO DESVELADO PELA IMAGEM DO ZEPPELIN

**RESUMO:**

O Campo do Jiquiá é um espaço emblemático na história do Recife, que serviu como campo de pouso do dirigível '*Graf Zeppelin*' entre 1930 e 1937. A torre de atracação, que marca esse período do sítio, é reconhecida como patrimônio pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), juntamente a uma área circundante de 8,4 hectares. Com a falta de uso, houve regeneração ambiental de partes desse local, priorizando a proteção dos seus 54 hectares como Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) pela Prefeitura do Recife, em detrimento dos aspectos históricos. Acredita-se que esse campo revela uma paisagem do passado, de aspectos objetivos com as construções humanas e os elementos naturais que remanescem, e de aspectos subjetivos, inerentes ao modo que resguarda a memória desse período da cidade e as relações humanas que ocorreram ali. Assim, a discussão da paisagem como experienciamento humano está aportada em Georg Simmel, Augustin Berque, Denis Cosgrove e Jean-Marc Besse. Tal compreensão de paisagem poderá fornecer meios para o reconhecimento do Campo Jiquiá como patrimônio. Desse modo, traça-se como objetivo explicitar a paisagem do Campo do Jiquiá como patrimônio a partir do *Zeppelin*. A metodologia desenvolvida aporta-se na pesquisa histórico-documental, a partir de notícias de jornais da época e da análise iconográfica, segundo Erwin Panofsky e Boris Kossoy, das fotografias históricas que retratam o *Zeppelin* e os atributos da paisagem do Campo do Jiquiá. Desvelou-se, assim, uma 'paisagem em movimento' expressa em escalas, partindo da experiência percebida pelo olhar dos passageiros e recifenses até às manifestações vividas, que ficaram eternizadas nos atributos culturais e naturais, tangíveis e intangíveis do Campo do Jiquiá.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Palavras-chave: Campo do Jiquiá. Zeppelin. Dirigível. Paisagem. Patrimônio. Conservação.

**PÁGINAS:** 270

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Planejamento Urbano e Regional

**MEMBROS DA BANCA:**

Presidente - 2203900 - ANA RITA SA CARNEIRO RIBEIRO

Externa ao Programa - 1133906 - LUCIA MARIA DE SIQUEIRA CAVALCANTI VERAS

Externa ao Programa - 3331578 - ONILDA GOMES BEZERRA

Interno - 2131071 - TOMAS DE ALBUQUERQUE LAPA

---

**DISCENTE:** CAROLINA MOURA DA FONSECA NEVES

**DATA:** 21/02/2022

Caixa Postal 7809 Cidade Universitária – CEP: 50732-970 Recife/PE/Brasil

Tel: + (81) 2126.8311 Fax: + (81) 2126 8772

e-mail: ppg.mdu@ufpe.br www.ufpe.br/mdu





Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

**HORA:** 00:00

**LOCAL:** webconferência

**TÍTULO:**

Arquitetura brasileira na Revista do Patrimônio: a construção de uma ideia

**RESUMO:**

A presente dissertação é uma atualização da pesquisa ora iniciada no ano de 2016 e paralisada em 2018. Durante esses dois anos de pesquisa foram realizadas as 04 etapas: 1) Levantamento e leitura dos estudos historiográficos sobre o tema do conteúdo presente na Revista do Patrimônio do IPHAN com fichamento; 2) Levantamento das revistas e fichamento preliminar; 3) Seleção do tema a partir da apreensão daqueles presentes na revista; 4) Elaboração das palavras chaves ou indexadores para aprimoramento da seleção do tema, dos artigos e dos autores.

A partir da conclusão das etapas citadas foi possível passar para uma segunda fase da pesquisa composta das seguintes fases: 5) Levantamento e leitura dos autores adotados como teóricos da arquitetura brasileira com fichamento; 6) Releitura dos artigos selecionados considerando as atividades 2, 3 e 4; 7) Releitura dos autores considerados nas atividades 1 e 5, procedendo a uma melhor apreensão do conteúdo em função do objeto de estudo; 8) Análise e interpretação intertextual entre os artigos estabelecidos na atividade 1; 9) Análise e interpretação intertextual entre os autores teóricos e dos estudos historiográficos decorrentes das atividades 6 e 7; 10) Confronto entre conceitos e noções enunciadas nas atividades 8 e 9 e 11) Escrita da narrativa. Atualmente a pesquisa encontra-se nas fases 9, 10 e 11.

Outra importante etapa pela qual está dissertação passou foi a defesa do Projeto de pesquisa atualizado no dia 26 de fevereiro de 2021, através da disciplina de Seminário de Dissertação na qual estavam a frente as professoras Natália Vieira e Maria Luiza Freiras (UFPE). A banca julgadora do projeto foi constituída por uma professora externa Sarah Feldmann (USP) e uma professora interna Renata Cabral (UFPE). O projeto com o título “Arquitetura brasileira na Revista do Patrimônio: a construção de uma ideia” foi aprovado pela banca com o conceito A.

No projeto de pesquisa defendido na disciplina de Seminário de dissertação foi caracterizado o problema de pesquisa, além disso, foi apresentado o objetivo geral, a fundamentação teórica e os procedimentos metodológicos.

Em relação ao objetivo geral, manteve-se o que foi apresentado no projeto, porém houve uma alteração do recorte temporal, passando a ser: identificar e analisar os principais conceitos, noções e debates travados em torno do que consiste a arquitetura brasileira na Revista do patrimônio no período de (1937- 1986), de modo a compreender como se constituíram as ideias que articularam os campos do patrimônio e da arquitetura brasileira.

Para isto, é pertinente indagar: Como os autores dos artigos constantes na Revista contribuíram para a construção das noções de arquitetura brasileira? Como os entendimentos sobre arquitetura brasileira presente em autores teóricos e estudos historiográficos são enunciados convergentemente e diversamente com os evidenciados nos autores dos artigos selecionados no âmbito da Revista?

Conforme apresentado no tópico 1 de estrutura da dissertação, a mesma será dividida em Introdução, quatro capítulos e conclusão, conforme resumo abaixo:

Capítulo 1: Um periódico em questão: O presente capítulo estrutura-se em duas partes, a primeira parte corresponde ao estado da arte da Revista do Patrimônio, buscando pesquisas que estudaram a Revista do Patrimônio. A segunda parte faz uma breve análise editorial dos volumes publicados desde a fundação (1937) até o momento atual (2018). O principal objetivo deste capítulo é entender a importância da Revista do Patrimônio como fonte de conhecimento, bem como evidenciar as lacunas encontradas. A partir da breve análise dos volumes publicados, foi possível também, vislumbrar as várias mudanças que o periódico passou ao longo de 81 anos de existência.

Capítulo 2: Anotações conceituais: Este capítulo apresenta uma síntese da noção de arquitetura e arquitetura brasileira presente nos estudos historiográficos sobre a temática. O principal objetivo deste capítulo é evidenciar o conceito de arquitetura brasileira utilizado como principal indexador para selecionar os artigos da Revista do Patrimônio que foram analisados para a pesquisa em questão, assim como analisar semelhanças, diferenças e ausências que foram encontradas nesses discursos e os significados delas.

Capítulo 3: Procedimentos metodológicos: Este capítulo buscou mostrar quais os procedimentos metodológicos utilizados para a escolha e análise dos artigos que iriam contribuir para a ideia de arquitetura brasileira presente na Revista do Patrimônio.

Capítulo 4: Panorama da arquitetura brasileira na Revista do Patrimônio: O presente capítulo tem o objetivo de apresentar qual a arquitetura presente na Revista do Patrimônio e que elementos representam a arquitetura brasileira. Esse capítulo explora ainda as semelhanças, diferenças e ausências que foram encontradas nesses discursos contidos nos artigos, bem como é explorado as relações dos autores com o que foi publicado e a relação entre eles.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Arquitetura brasileira, Revista do Patrimônio, Ideias, consensos, embates

**PÁGINAS:** 112

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e Urbanismo



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

**MEMBROS DA BANCA:**

Interno - 1149557 - FERNANDO DINIZ MOREIRA  
Externo à Instituição - MARCIO COTRIM CUNHA - UFBA  
Externa à Instituição - MARIA DE FATIMA DE MELLO BARRETO CAMPOLLO  
Presidente - 1132357 - VIRGINIA PITTA PONTUAL

---

**DISCENTE:** BRUNO NASCIMENTO BIHUM

**DATA:** 18/02/2022

**HORA:** 00:00

**LOCAL:** Via Google Meet

**TÍTULO:**

**O PLANO DE PRESERVAÇÃO DOS SÍTIOS HISTÓRICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE (PPSH/RMR): ENTRE IDEIAS E DESDOBRAMENTOS NORMATIVOS**

**RESUMO:**

Ao longo dos anos 1960 e 1970, com a descentralização das ações de preservação, os sítios e centros históricos assumiram novos papéis que passaram a estruturar iniciativas de planejamento urbano e de intervenções a partir da formulação de políticas de preservação e de desenvolvimento econômico, principalmente, por meio do turismo. Foi nesse contexto que o Plano de Preservação dos Sítios Históricos da Região Metropolitana do Recife (PPSH/RMR) foi desenvolvido pela Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife (FIDEM), em 1978. Tomando-o como objeto empírico, assumimos como hipótese que esse plano foi um importante marco no desenvolvimento das políticas de preservação dos sítios históricos em Pernambuco e, principalmente, no Recife, com desdobramentos em normativas e planos locais. Além de importante marco, apresentou ideias, metodologias e instrumentos que dialogavam com iniciativas nacionais e internacionais, com ideias ainda atuais como identidade e memória, relação entre conservação e planejamento e participação social. É a partir das ideias, métodos e agentes que procuramos nos aproximar desse documento.

**PALAVRAS-CHAVE:**

conservação; planejamento urbano; sítios históricos; plano de preservação; PPSH/RMR.

**PÁGINAS:** 100

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Planejamento Urbano e Regional

**MEMBROS DA BANCA:**

Externa à Instituição - ANA PAULA MOTA DE BITENCOURT DA COSTA LINS - UNICAP  
Externo à Instituição - FERNANDO ATIQUE - UNIFESP  
Presidente - 2154962 - RENATA CAMPOLLO CABRAL  
Interna - 1132357 - VIRGINIA PITTA PONTUAL

---

**DISCENTE:** MARIA BEATRIZ TOMAZ PEREIRA

**DATA:** 10/02/2022

**LOCAL:** remoto

**TÍTULO:**

**OLHOS NAS RUAS:**

Morfologia, campos visuais e percepção de segurança urbana nas portarias de prédios em Boa Viagem

**RESUMO:**

As morfologia urbana de edificações verticalizadas na cidade se associam a uma transformação da interface pública-privada. O enclausuramento e fechamento ao espaço público, é ao mesmo tempo resultante como contribuidor do aumento da sensação de medo na cidade. A percepção de criminalidade é um aspecto importante na avaliação da qualidade de vida das cidades, associado a mudanças de hábitos de moradia e relações de sociabilidade e urbanidade. O medo urbano fomentou nas últimas décadas a produção de uma tipologia edificada e morfologia espacial voltada para a segurança privada que como resultado intensificaram a percepção de vulnerabilidade ao crime. As portarias ou guaritas se tornaram controladoras desta interface a ponte entre a edificação e a rua, atuando como o elemento de intervisibilidade, de vigilância como os “olhos nas ruas” defendidos por Janes Jacobs. No entanto se observa uma tendência recente de aumentar a profundidade das portarias, de elevar do solo e utilizar câmeras e comunicação remota, de modo a evitar a proximidade da portaria com a rua. A presente dissertação se dedica a análise da morfologia urbana e das tipologias de portarias em ruas de edifícios residenciais de Boa Viagem, Recife, estudando o papel da intervisibilidade pública-privada na percepção de risco a crimes. Para alcançar estes objetivos, serão analisadas ruas com diversos tipos de portarias, morfologia onde serão identificados áreas e extensão dos campos visuais. Tais



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

dados serão correlacionados com uma investigação sobre percepção de risco e vulnerabilidade no espaço público segundo porteiros, moradores e frequentadores do bairro.

**PALAVRAS-CHAVE:**

campos visuais, segurança urbana, portarias, recife

**PÁGINAS:** 20

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Planejamento Urbano e Regional

**MEMBROS DA BANCA:**

Interna - 1131263 - CIRCE MARIA GAMA MONTEIRO

Externa à Instituição - LUCY DONEGAN - UFPB

Externo à Instituição - MAURO NORMARDO MACEDO BARROS FILHO – UFCG

---

**DISCENTE:** JOSÉ MATEUS LIRA DA SILVA

**DATA:** 04/02/2022

**HORA:** 14:00

**LOCAL:** MDU, CAC, UFPE

**TÍTULO:**

MICROFÍSICA DO JEITINHO BRASILEIRO: Uma arqueologia do infrapoder do corpo social frente à pandemia da COVID-19

**RESUMO:**

Muito provavelmente todos já devem ter ouvido falar do célebre “jeitinho brasileiro” e sobre como ele possui impacto na vida cotidiana no Brasil, especialmente em tempos pandêmicos onde engajar socialmente o brasileiro em torno de medidas de mitigação do contágio tem se transformado em um desafio deveras tortuoso. Não obstante, tem-se que o conceito do “jeitinho” é fruto de anos de estudos da corrente clássica da teoria nacional fundada por Gilberto Freyre, tal conceito foi e vem sendo usado como meio para se compreender o comportamento e o modo de ser do brasileiro mediante uma característica que lhe é epidérmica: a indisciplina. A partir desse entendimento, permite-se conjecturar que essa indisciplina está diluída no âmago dos indivíduos e acarreta, por isso, em reflexos que ecoam no ordenamento social, na esfera política, na economia e em tantos outros fatores. No entanto, conforme os anos avançaram, a abordagem clássica acerca do “jeitinho” foi se mostrando cada vez mais problemática, principalmente se se leva em consideração a sua inclinação à culpabilização do brasileiro por uma herança, tida como imutável, do mundo colonial e à atribuição de características que atuam na retirada de sua autoestima. Por esse motivo, faz-se necessário repensar essa “indisciplina brasileira” sob outra ótica. Destarte, toma-se enquanto lente a teoria de Michel Foucault, mediante a qual se possibilita desvelar o jeitinho, agora definido enquanto “infrapoder do corpo social”, enquanto um contrapoder surgido para combater diretamente o superpoder do Estado; tirando, assim, a errônea áurea de exclusividade criada pelos clássicos e aproximando o brasileiro de outros povos. Assim, ao responder com ações indisciplinadas às mais diversas situações no campo empírico, o brasileiro está fazendo uso desse determinado poder que, por sua vez, é um reflexo natural do corpo social tão cedo se encontra submetido à um exercício de poder. Portanto, tendo por objetivo refletir sobre os desdobramentos empíricos do infrapoder do corpo social brasileiro, sugere-se a construção de uma arqueologia dos saberes que, no que lhe concerne, possibilitará a ordenação dos discursos que se encontram presentes no sítio arqueológico “Brasil pandêmico” por intermédio de uma Análise do Discurso Foucaultiana e com isso, tornar-se-á possível desvelar como o infrapoder do brasileiro impactou no desdobramento da pandemia da COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Infrapoder. Corpo Social. Indisciplina. Brasil. Covid-19. Análise do Discurso Foucaultiana.

**PÁGINAS:** 165

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e Urbanismo

**MEMBROS DA BANCA:**

Presidente - 1133972 - SERGIO CARVALHO BENICIO DE MELLO

Interno - 2131071 - TOMAS DE ALBUQUERQUE LAPA

Externo ao Programa - 1667829 - ANDRE LUIZ MARANHÃO DE SOUZA LEAO

---

**DISCENTE:** JESSICA LARISSA PESSOA DE MELO

**DATA:** 20/12/2021

**HORA:** 16:00

Caixa Postal 7809 Cidade Universitária – CEP: 50732-970 Recife/PE/Brasil

Tel: + (81) 2126.8311 Fax: + (81) 2126 8772

e-mail: ppg.mdu@ufpe.br www.ufpe.br/mdu



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

**LOCAL:** PPG-MDU

**TÍTULO:**

A CAMINHO DE CASA: LUGARES E CULTURAS ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA CINEMATOGRAFICA

**RESUMO:**

A ideia de habitar o espaço integra a existência humana desde o momento em que o indivíduo se encontra situado no mundo, percorrendo entendimentos objetivos e, ao mesmo tempo, a subjetividade do ser. A partir disso, esta dissertação toma como objeto de estudo a casa e se propõe a analisar a relação do sujeito com o espaço habitado através da lente cinematográfica em diferentes culturas, objetivando investigar os elementos materiais e imateriais presentes na apropriação da morada. Assim, seria possível refletir acerca das suas variadas representações por meio da identificação dos modos de morar, conformados pelas especificidades culturais em que se inserem. A partir da fenomenologia, alicerçada sobretudo na obra de Norberg-Schulz, o trabalho utiliza dos conceitos de lugar e do *genius loci* como norteadores das reflexões propostas de forma interdisciplinar, considerando a linguagem cinematográfica também como forma de expressão sociocultural, com as espacialidades e significações que retrata na imagem do filme. O percurso metodológico inclui, portanto, a análise fílmica, através dos apontamentos de Vanoyé e Goliot-Leté (1964) e, para a produção do texto, aproxima-se do ensaio teórico, com uma seleção que abrange filmes de diferentes partes do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Palavras-chave: Casa; cultura; *genius loci*; lugar.

**PÁGINAS:** 156

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e Urbanismo

**MEMBROS DA BANCA:**

Externa ao Programa - 2363147 - JULIANA ANDRADE LEITAO

Interna - 1963579 - JULIETA MARIA DE VASCONCELOS LEITE

Presidente - 1212679 - LUCIA LEITAO SANTOS

Interna - 297806 - MARIA DE JESUS DE BRITTO LEITE

Externa à Instituição - MARIA DO CARMO DE SIQUEIRA NINO

---

**DISCENTE:** LETICIA ROCHA DE SANTANA

**DATA:** 22/02/2022

**HORA:** 14:30

**LOCAL:** webconferência

**TÍTULO:**

Participação e Construção do Consentimento no momento de elaboração de instrumento urbanístico: um estudo sobre o Plano Diretor do Recife 2018

**RESUMO:**

A dissertação trata da elaboração do Plano Diretor da cidade do Recife realizada no ano de 2018, problematizando o processo de participação social ao longo das atividades promovidas no âmbito do Poder Executivo. Nesse sentido, levanta como hipótese que a participação propalada no processo de elaboração do Plano Diretor do Recife 2018 foi controlada, dado que os momentos de síntese e tomadas de decisão foram hegemonizados pelos representantes das unidades da prefeitura do Recife articulados com representantes do setor civil e imobiliário.

Entende-se na presente pesquisa que essa articulação é fruto de acordos entre o poder público e o setor imobiliário em uma aliança que tem origem na histórica aliança entre as classes sociais privilegiadas do país como forma de manutenção de poder. Com isso, as classes populares continuam sendo exploradas em diversos âmbitos, inclusive no momento de elaboração de instrumentos urbanísticos relativos à produção do espaço urbano, onde as classes privilegiadas se alinham com o objetivo de se manter no poder e dar continuidade a seus privilégios.

Desse modo, o objetivo do trabalho é analisar a participação social na elaboração do Plano Diretor da cidade do Recife de modo a evidenciar o caráter do processo, as articulações, os limites e as manobras técnicas e políticas adotadas nas atividades e canais de participação.

Para tanto, foi realizada revisão bibliográfica para apreensão dos conceitos teóricos pertinentes à temática abordada, pesquisa documental nos canais de publicação de material oficial do Plano Diretor do Recife, pesquisa de campo como pesquisadora observadora em alguns dos momentos participativos do processo de elaboração, e entrevistas semiestruturadas com atores chave.



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

Nesse sentido, a participação social que se deu ao longo da elaboração do Plano foi de caráter formalista pautada na construção do consentimento de modo a criar, no imaginário da massa da população recifense, a sensação de que o processo se deu de forma participativa e legítima, por meio de extensos gastos em marketing e propaganda da gestão administrativa da cidade. Entretanto, ao invés de garantir a efetividade dos diversos canais promovidos durante a elaboração, garantindo a participação das pessoas no processo de tomada de decisão, foram criados mecanismos para dirimir o processo participativo de modo a conceder à prefeitura total controle sobre as decisões tomadas. Assim, a maioria dos atores sociais que estavam presentes nas atividades foram espectadores de um grande espetáculo, sendo apenas informados e consultados sobre suas demandas, sem garantia de que seriam levadas em consideração.

Como forma de estruturar a pesquisa, o trabalho foi organizado em cinco capítulos. O primeiro trata dos conceitos pertinentes para entender o processo de elaboração de instrumentos urbanísticos: construção do consentimento, participação e produção do espaço urbano. Apresenta ao leitor o objeto teórico do trabalho, de quais conceitos a pesquisa parte e quais autores se utiliza.

O capítulo dois traz um panorama político e social do país e da cidade do Recife dentro do recorte temporal escolhido, entre 2016 e 2019. O debate social parte das classes sociais teorizadas por Jessé Souza, que serão elucidadas tanto no contexto nacional quanto no contexto local, considerando suas especificidades.

O terceiro capítulo possui caráter descritivo, se utilizando de mapas e dados para discorrer sobre o cenário urbano e a ocupação do solo na cidade do Recife, tendo como base teórica os conceitos discutidos nos capítulos anteriores.

O quarto capítulo inicia o debate acerca do objeto empírico da pesquisa, embasando-se nas teorias apresentadas anteriormente, trazendo uma discussão sobre a formação da estrutura institucional montada para a elaboração do Plano, juntamente com a recepção por parte da sociedade civil em relação ao processo.

Por fim, o quinto capítulo traz uma análise crítica sobre o processo de elaboração do Plano Diretor do Recife 2018 com base nas teorias abordadas de forma a evidenciar como se deu a participação social, os atores sociais envolvidos, as relações de poder e os conflitos existentes.

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

Participação, Teoria do Consentimento, Plano Diretor do Recife, 2018, Instrumento Urbanístico

**PÁGINAS:** 154

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e Urbanismo

#### **MEMBROS DA BANCA:**

Interna - 1314724 - CRISTINA PEREIRA DE ARAUJO

Externo ao Programa - 1130877 - JAN BITOUN

Interna - 2132349 - NORMA LACERDA GONCALVES

Presidente - 1132357 - VIRGINIA PITTA PONTUAL

---

**DISCENTE:** RAFAEL RUST NEVES

**DATA:** 23/02/2022

**HORA:** 14:00

**LOCAL:** [meet.google.com/sgx-idmx-fgy](https://meet.google.com/sgx-idmx-fgy)

#### **TÍTULO:**

AUTOSSEGREGAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS: Configuração intraurbana e práticas espaciais dos moradores de residenciais horizontais fechados, em Arapiraca-AL

#### **RESUMO:**

As transformações no âmbito do capitalismo, experimentado nas últimas cinco décadas, têm produzido mudanças na produção do espaço urbano. A transição da cidade industrial, marcada pela dicotomia centro-periferia, para a cidade pós-fordista, dispersa e fragmentada, tem engendrado novas configurações espaciais, não apenas nas grandes cidades. A presente pesquisa investiga as implicações da autoss segregação para a vida urbana em cidades médias, com foco na cidade de Arapiraca-AL. A escolha dessa cidade média como recorte para a pesquisa se deve aos residenciais horizontais fechados serem uma realidade relativamente recente, oferecendo uma oportunidade privilegiada para a análise das transformações urbanas desencadeadas por esses empreendimentos, desde a implantação. A hipótese geral da pesquisa é que a autoss segregação induz uma mudança na relação que os moradores dos residenciais horizontais fechados estabelecem com a cidade, implicando em um modo de vida urbano mais compartimentado e seletivo, que não se restringe aos espaços internos desses empreendimentos. O objetivo geral da pesquisa é identificar e analisar as mudanças nas práticas espaciais dos moradores de residenciais horizontais fechados e suas implicações para a vida urbana em cidades médias. O método adotado é o fenomenológico e as

Caixa Postal 7809 Cidade Universitária – CEP: 50732-970 Recife/PE/Brasil

Tel: + (81) 2126.8311 Fax: + (81) 2126 8772

e-mail: [ppg.mdu@ufpe.br](mailto:ppg.mdu@ufpe.br) [www.ufpe.br/mdu](http://www.ufpe.br/mdu)



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

técnicas de pesquisa a serem empregadas na coleta de dados primários são a entrevista não-estruturada, junto a representantes da gestão pública municipal e agentes do mercado imobiliário; e a entrevista de história de vida, junto aos moradores de diferentes residenciais horizontais fechados, localizados em Arapiraca-AL.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Autossegregação. Cidades médias. Práticas Espaciais. História de Vida. Arapiraca.

**PÁGINAS:** 296

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Planejamento Urbano e Regional

**MEMBROS DA BANCA:**

Interna - 1314724 - CRISTINA PEREIRA DE ARAUJO

Interna - 2133755 - EDVANIA TORRES AGUIAR GOMES

Externa à Instituição - REGINA DULCE BARBOSA LINS - UFAL

Presidente - 1177967 - RUSKIN FERNANDES MARINHO DE FREITAS

Externa à Instituição - SIMONE CARNAUBA TORRES RIOS - UFAL

---

**DISCENTE:** ITALO GUEDES DOS SANTOS

**DATA:** 28/02/2022

**HORA:** 14:00

**LOCAL:** Remoto

**TÍTULO:**

Verificação Automatizada de Requisitos em Projetos de Arquitetura de Terminais de Passageiros Aeroportuários com base em BIM.

**RESUMO:**

Projetos Arquitetônicos Aeroportuários, por natureza, são complexos tendo em vista a série de exigências projetuais e normativas a serem atendidas. No Brasil, a avaliação e aprovação desses projetos são realizadas pela Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), INFRAERO (empresa pública federal brasileira) dentre outros órgãos competentes. No cenário atual estes projetos são submetidos por meio de documentos bidimensionais impressos para avaliação e verificação manual de requisitos realizado pela equipe de analistas. Tais processos tendem a ser demorados (perdurando meses ou até anos), além de serem avaliados de modo subjetivo, devido às diferentes perspectivas e expertises de conhecimento, dos analistas no momento da avaliação. Tendo como foco esse problema e, com base no Design Science Research (DSR), esta dissertação propõe o uso de uma Estrutura Conceitual (EC) para subsidiar a avaliação de projetos por meio da Verificação Automatizada de Requisitos. Mediante a compreensão do processo atual de avaliação dos projetos aeroportuários junto a equipe da SAC, foi possível conceber a EC visando a Verificação Automatizada de Requisitos por Regras em um modelo BIM de um Terminal de Passageiros Aeroportuário (TPS) no software Solibri Model Checker. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram a viabilidade de utilização da EC para a avaliação de diferentes requisitos do projeto arquitetônico. Devido a EC possuir uma lógica de montagem flexível, no qual é possível alterar diferentes informações, desde o tipo de verificação automatizada, documentos de referência, disciplina, categorias de avaliação, classificação das regras, formatos, sistema e software de análise, tornando possível que os analistas concebam diferentes combinações. Por meio da instanciação da EC junto a equipe da SAC foi possível vislumbrar um novo horizonte para a avaliação de projetos, a ser explorado pelos analistas de projetos aeroportuários no Brasil relacionado ao uso do *Code Checking* (CC) ou Verificação de Requisitos visando a automatização do processo de avaliação de TPS com base na Modelagem da Informação da Construção (BIM).

**PALAVRAS-CHAVE:**

Aeroporto; BIM; Code Checking; TPS; Verificação de Códigos.

**PÁGINAS:** 180

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e Urbanismo

**MEMBROS DA BANCA:**

Interna - 2155041 - LETICIA TEIXEIRA MENDES

Externo à Instituição - REGINA COELI RUSCHEL - UNICAMP

Externo à Instituição - SERGIO SCHEER - UFPR

---



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

**DISCENTE:** JULIO CESAR DOS SANTOS

**DATA:** 28/02/2022

**HORA:** 10:00

**LOCAL:** Remoto

**TÍTULO:**

**CIDADE SABIDA: Uma proposta de integração de dados urbanos utilizando CIM-DL**

**RESUMO:**

O crescimento populacional e a prospecção da urbanização no Brasil têm gerado novas necessidades para o planejamento e a gestão de cidades, principalmente se considerado o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 – Cidades e comunidades sustentáveis. Neste contexto, os avanços nas Tecnologias da Informação e Comunicação aparecem como recursos para auxiliar na melhoria da qualidade das cidades, tornando-as mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, principalmente sob a perspectiva da coleta de dados urbanos que agilize e melhore a tomada de decisão para o desenvolvimento urbano. Este trabalho emprega o método Design Science Research para desenvolver um artefato denominado Sistema de Armazenamento Baseado em Dados Informações e Análises da cidade (Cidade SABIDA). Este artefato, em vias da heterogeneidade das fontes de dados da cidade, busca utilizar o conceito de City Information Modeling – Data Layers (CIM-DL) para confeccionar um arranjo de dados qualitativo, que se adeque a estrutura político-administrativa dos municípios brasileiros de médio porte, visando auxiliar na tomada de decisões de planejamento e gestão dessas cidades. O percurso metodológico, munido-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, resultou inicialmente em uma modelagem conceitual e, posteriormente, na confecção do artefato e sua avaliação. Por fim, chegou-se a conclusões a respeito dos benefícios e aplicabilidade da modelagem de dados urbanos por camadas para o planejamento e gestão de cidades.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Modelagem da Informação; Gestão Territorial; CIM; CIM-DL; Integração de dados.

**PÁGINAS:** 121

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e Urbanismo

**MEMBROS DA BANCA:**

Presidente: MAX ANDRADE

Externa ao Programa - 1134368 - ANDREA FLAVIA TENORIO CARNEIRO

Externo à Instituição - DANIEL RIBEIRO CARDOSO - UFC

Externa à Instituição - IANA LUDERMIR BERNARDINO - UFPE

---

**DISCENTE:** IZABELLY OLIVEIRA LINS DA SILVA

**DATA:** 18/02/2021

**HORA:** 00:00

**LOCAL:** virtual, 10h

**TÍTULO:**

**Casa Amarela, eu ainda moro nela: Os movimentos de Moradores e a Luta Popular.**

**RESUMO:**

Ao longo do século XX, Recife assistiu uma efervescência de movimentos sociais formados por moradores das periferias da capital pernambucana. Entre essas comunidades está a de Casa Amarela, localizada nos morros da Zona Norte recifense. Organizada popularmente desde 1931, com a sociedade de moradores do bairro, Casa Amarela protagonizou uma série de reivindicações populares em busca de melhores ofertas de serviços e equipamentos urbanos na periferia, legalização de casas e melhor acesso ao centro da cidade. Inserido no conceito de movimento social urbano, o movimento de bairro dos moradores de Casa Amarela e as Associações de Moradores, se fizeram presente durante toda a ditadura militar, colecionando conquistas e parcerias com outras associações de moradores dos bairros do Recife. Mesmo com um alto índice de conquistas, é notório um arrefecimento das ações populares do movimento de bairro de Casa Amarela a partir do ano de 1988, mesmo ano que a capital pernambucana vivenciou um novo processo de reestruturação urbana. O objetivo desta dissertação é analisar quais os fatores de arrefecimento das ações do movimento de moradores de Casa Amarela e as consequências políticas, sociais e territoriais após 1988.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Movimento Social Urbano; Movimento de Moradores, Associação de Moradores, Casa Amarela, Recife.

**PÁGINAS:** 90

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

Caixa Postal 7809 Cidade Universitária – CEP: 50732-970 Recife/PE/Brasil

Tel: + (81) 2126.8311 Fax: + (81) 2126 8772

e-mail: ppg.mdu@ufpe.br www.ufpe.br/mdu





Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

**ÁREA:** Planejamento Urbano e Regional

**MEMBROS DA BANCA:**

Externa à Instituição - HELENA D' AGOSTO MIGUEL FONSECA - UFMG

Presidente - 1314724 - CRISTINA PEREIRA DE ARAUJO

Externa ao Programa - 3214305 - IZABELLA GALERA

Interna - 2132349 - NORMA LACERDA GONCALVES

Externo à Instituição - OTAVIO AUGUSTO ALVES DOS SANTOS - UFRPE

---

**DISCENTE:** LÍVIA MORAIS NÓBREGA

**DATA:** 28/02/2022

**HORA:** 00:00

**LOCAL:** Recife

**TÍTULO:**

SPATIAL MEDIATION: Buildings as Commodities for Exhibitions Discourses –The Case of the Bienal de São Paulo (1957-2018)

**RESUMO:**

O argumento central desta tese é o de que os espaços expositivos são caracterizados por uma lógica de dupla faceta – representada pelos conceitos de narrativa e capital, que, por sua vez, se relacionam entre si por meio de um processo o qual chamou-se de mediação espacial. Em contraste com outras formas de mediação (tais como educacional ou tecnológica), a mediação espacial ocorre não apenas por meio das pessoas ou das coisas, mas na relação espacialmente estabelecida entre elas. Argumenta-se também que este fenômeno é particularmente evidente em espaços expositivos, sejam de natureza comercial ou cultural – um conjunto de espaços que apresentam uma relação de interdependência com os edifícios que os abrigam, já que estes são constituídos pela sobreposição entre layout da exposição (de curta duração ou efêmero) e layout do edifício (de longa duração ou perene). Com relação ao layout do edifício, é desejável que estes sejam simultaneamente abertos o suficiente para suportar uma multiplicidade de ocupações, mas fechados o bastante para estruturar minimamente o movimento de pessoas. O layout da exposição, por outro lado, é o resultado da transformação de uma configuração espacial subjacente em certa medida genérica em uma configuração espacial específica. Nesse contexto, a Bienal de São Paulo foi escolhida como objeto empírico desta tese, já que esta é tanto um evento (criado em 1951 e composto por um conjunto de 33 exposições até 2018) e um edifício (o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, conhecido como Pavilhão Bienal, projetado em 1954 por Oscar Niemeyer e equipe, que abriga o evento desde a sua 4ª edição, em 1957). Essa longa sobreposição entre edifício e exposições (61 anos) permite obter evidências robustas para a discussão proposta. Tomando como paradigma a Teoria da Lógica social do Espaço (Hillier, Hanson, 1981) e o corpo de estudos morfológicos de edifícios e assentamentos urbanos associados a ela, um enquadramento teórico bissociativo é formulado, onde a discussão da dimensão do edifício é relacionada à ideia de capital (mais especificamente ao conceito de commodity – onde o edifício é entendido como um bem que possui um valor de troca espacial) e a dimensão das exposições à noção de narrativa (apreendida por meio da navegação pelos diferentes discursos espaciais constituídos pelo texto prescritivo de cada exposição). Por meio de discussões teóricas, revisões de literatura e estudos exploratórios e analíticos verificou-se que enquanto algumas exposições se notabilizam por terem introduzido inovações no sistema de organização e classificação (portanto, nos campos da arte e da curadoria), outras se destacam pela sua configuração espacial subversiva, tanto em relação ao edifício subjacente, quanto em relação a outras exposições (portanto, por sua arquitetura). Por fim, este estudo procura contribuir não apenas com a criação de uma historiografia especial do Pavilhão Bienal e de suas exposições, mas também com os campos da história das exposições, estudos de museus e estudos morfológicos de edifícios.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Bienal de São Paulo. Edifícios. Espaço. Exposições

**PÁGINAS:** 410

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e urbanismo

**MEMBROS DA BANCA:**

Presidente - 1132327 - LUIZ MANUEL DO EIRADO AMORIM

Coorientador – DANIEL KOCH – KTH (SUÉCIA)

Externa à Instituição – IOANNA STAVROULAKI – CHALMERS UNIVERSITY OF TECHNOLOGY (SUÉCIA)

Externo à Instituição – KALI TZORTZI - UNIVERSITY OF PATRAS (GRÉCIA).

Externo à Instituição – SOPHIA PSARRA – UNIVERSITY COLLEGE LONDON (INGLATERRA)

Interno - 1149557– FERNANDO DINIZ MOREIRA

Externo - – CRISTIANO FELIPE BORBA DO NASCIMENTO

---

Caixa Postal 7809 Cidade Universitária – CEP: 50732-970 Recife/PE/Brasil

Tel: + (81) 2126.8311 Fax: + (81) 2126 8772

e-mail: ppg.mdu@ufpe.br www.ufpe.br/mdu



Programa de pós-graduação em  
Desenvolvimento Urbano - UFPE

**DISCENTE:** JONAS LIMA E SILVA

**DATA:** 25/02/2022

**LOCAL:** Remoto

**TÍTULO:** Controle Urbano Digital e Simulação Urbana: o caso da região central do Município de Cabo de Santo Agostinho (Pernambuco/Brasil)

**RESUMO:**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm impactado, nos últimos anos, no modo como as cidades são avaliadas, geridas e planejadas. Esse artigo se debruça sobre a integração de informações de aprovação de projetos de edifícios, com a finalidade de analisar as dinâmicas urbanas e prever cenários futuros de desenho urbano, que possam auxiliar na gestão pública. A partir de informações de aprovação de projeto, a proposta monta um mapa de base de dados CIM, com o propósito de avaliar a qualidade ambiental do espaço público construído. De posse desses dados de entrada e da legislação vigente, a proposta também simula possíveis cenários urbanos em uma fração urbana do Município de Cabo de Santo Agostinho, município da Região Metropolitana do Recife (Pernambuco/Brasil). Como resultado desse trabalho, a ser parcialmente apresentado nesse artigo, procura-se mostrar como a gestão de dados urbanos pode servir como ferramenta valiosa para um desenho urbano sustentável, que, mesmo usando-se de uma legislação baseada numa tradição de planejamento urbano, baseado na proposta de um plano diretor “estático”, é possível estabelecer possíveis cenários urbanos futuros, que por sua vez, possam impactar nas mudanças dos planos diretores.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Urbanismo Paramétrico – Sintaxe Espacial Digital – Interoperabilidade de softwares

**PÁGINAS:** 75

**GRANDE ÁREA:** Ciências Sociais Aplicadas

**ÁREA:** Arquitetura e Urbanismo

**MEMBROS DA BANCA:**

Externo à Instituição - DILSON BATISTA FERREIRA - UFAL

Externo à Instituição - CARLOS ALEJANDRO NOME SILVA - UFPB

Interna - 2155041 - LETICIA TEIXEIRA MENDES

Presidente - 2331627 - MAX LIRA VERAS XAVIER DE ANDRADE

Recife, 16 de novembro de 2021

À Coordenação do MDU

**Ref.: Pedido de prorrogação regimental da duração do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Urbano da Turma ME41.**

Prezados coordenadores,

Em atenção à demanda dos mestrandos da turma ME41, apresentada em reunião on-line com a presença dos coordenadores no dia 14/10/2021, lançamos mão do presente documento como meio de formalização do **pedido coletivo de prorrogação regimental de defesas de dissertação**.

É notório que a realidade pandêmica dos anos de 2020 e 2021 alterou a rotina de todos, de modo que, mesmo sob intensa dedicação, o cumprimento dos prazos do Curso de Mestrado do MDU restou de certo modo comprometido. Tanto assim o é que, em 15/03/2021, o CEPE aprovou a Resolução 05/2021, que passou a prever a possibilidade de prorrogação do prazo para a realização do Exame de Qualificação, o que foi requerido por vários mestrandos que assinam esta carta e aprovado pelo Colegiado em 26/07/2021. A nova data limite para a referida qualificação foi estabelecida em 28/01/2022, último dia letivo do semestre 2021.2.

Ocorre que, considerando que fevereiro/2022 seria o 24º mês de duração do Curso e, portanto, momento limite para a defesa das dissertações, os mestrandos da turma ME41 teriam apenas um mês entre os atos (qualificação e defesa), o que é inegavelmente impraticável.

Ante o exposto, com base no artigo 35, *caput*, e parágrafos 1º e 3º do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano, os mestrandos da Turma ME41, em iniciativa unânime e conjunta, requerem ao Colegiado do Programa a prorrogação regimental em 6 (seis) meses da duração do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Urbano, com o consequente adiamento das defesas de dissertações para a nova data limite a ser definida para a conclusão do Curso, sem prejuízo de posterior pedido de prorrogação com base no artigo 10, parágrafo 1º, da Resolução 05/2021, de 15 de março de 2021, do CEPE.

Certos de que a Coordenação continua sensível à situação dos mestrandos na conjuntura pandêmica ainda presente, a Turma ME41 agradece antecipadamente a compreensão e atenção costumeiras, ao tempo em que se coloca à disposição para quaisquer esclarecimentos e ou necessidades.

Assinam o presente requerimento:

Andreyana Raphaella Sena Cordeiro de Lima

Bruno Nascimento Bihum

Camila Soares de Macedo Silva

Carine Ayanne Mendes de Farias  
Carolina Moura da Fonseca Neves  
Celso Vinícius Ribeiro Sales  
Giselle Cristina Cantalice de Almeida  
Heron Fábio Santos  
Isabela Duarte Dutra  
Italo Guedes dos Santos  
Izabelly Oliveira Lins da Silva  
Jadson Eugênio da Silva  
Jonas Lima e Silva  
Joyce Caroline Gomes da Silva  
Julia Peregrino Samico  
Júlyana Alecrim Borges  
Karla Victória Nunes da Silva  
Karoline Lima do Nascimento  
Lahys Katarina de Barros Alves  
Laysa Cibelle Alves Monteiro  
Luiza de Melo Silva  
Maiara Costa Mota  
Maria Beatriz Tomaz Pereira  
Maria Clara Primo Passos  
Mariana da Costa Oliveira  
Marina de Azevedo Correa dos Santos  
Mateus Espínola de Carvalho Maia  
Maya Neves Moura de Araújo  
Rafaela Gabrielle Silva dos Santos Pereira  
Stephâne Mariana Cunha Lima de Sousa  
Yara Maria de Queiroz Alvez da G. Lima  
Yasmim Santos Cardoso